



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
ICED - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAILA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS

MARCELA COSTA SANTOS

AFETO NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SANTARÉM-PA
2024**

LAILA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS

MARCELA COSTA SANTOS

AFETO NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Orientadora: Dra. Maria de Fátima Sousa Lima

SANTARÉM-PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

- S237a Santos, Laila Cristina Souza dos
Afeto na prática docente na educação infantil./ Laila Cristina Souza dos Santos e
Marcela Costa dos Santos. – Santarém, 2024.
33 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Maria de Fátima Sousa Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pa-
rá, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.
1. Afeto. 2. Educação Infantil. 3. Prática docente. I. Santos, Marcela Costa dos. II.
Lima, Maria de Fátima Sousa, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 370.15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Aos dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte quatro, na cidade de Santarém do Estado do Pará, no laboratório de Pedagogia, ICED/UFOPA realizou-se, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pelas discentes **LAILA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS** e **MARCELA COSTA SANTOS**, intitulado: **O AFETO NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL** sob a orientação do (a) docente Prof^ª Dr^ª **Maria de Fátima Sousa Lima** da - UFOPA. A banca examinadora foi composta pelo (o) **Luciana Maria Guedes dos Santos** pela Pedagoga **Rayane Carneiro da Silva**. A presidente da banca fez a abertura dos trabalhos apresentando os componentes da banca e a discente, atribuiu-se vinte minutos para apresentação do Trabalho. Após a defesa seguiu-se arguição da Banca Examinadora e apresentou o parecer final com a NOTA, [100]-----Dez----- Em seguida fez-se as considerações finais passando para a palavra aos discentes que fizeram seus agradecimentos. Proclamado o resultado final pela Presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu Maria de Fátima Sousa Lima, lavrei a presente ata, que será assinada pela autora do trabalho e pelos membros da banca examinadora.

Autor: Laila Cristina Souza dos Santos matrícula: 2019008965

Autor: Marcela Costa Santos matrícula: 2019000715

Orientadora: Maria de Fátima Sousa Lima

Examinador (a): Luciana Maria Guedes dos Santos

Examinador (b): Rayane Carneiro da Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará - Av. Marechal Rondon, s/n - Caranazal, Santarém-Pa

CEP: 68.040.070 Fone: (093)2101-3649 e-mail: pedagogia.iced@ufopa.edu.br -Santarém-Pará

RESUMO

O presente trabalho tem como temática o afeto na prática docente na educação infantil. Assim sendo, o objetivo geral foi analisar a relevância do afeto na prática docente na Educação Infantil, identificando os principais desafios e estratégias para promover um ambiente de aprendizagem afetivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, analisando livros, tais como: A afetividade na educação infantil: sua importância e influência no desenvolvimento da criança (GONÇALVES. M.C.S; PIMENTA, D.C.F.G, 2023), Pedagogia da Autonomia (FREIRE, P., 1996), Psicologia pedagógica (VYGOTSKY, L.S, 2003), Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança (PIAGET, J., 2014), PELA, Comitê Científico do Núcleo Ciência *et al.* O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem, 2007. Na primeira parte, discorremos sobre práticas docentes que se caracterizam como afeto, conceituando o afeto e como ele pode estar presente na relação professor-aluno, e como as emoções dão origem a afetividade, se tornando importantes para a formação do indivíduo. Na segunda parte, trata sobre o desempenho da criança da educação infantil, que conceitua como esta etapa é importante no processo educacional da criança, e é também assegurada como um direito previsto em documentos oficiais, como: Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular. Na terceira parte, é apresentado os desafios em estabelecer vínculos afetivos sólidos com as crianças, explicando como cada criança tem suas particularidades e emoções, articulando como o afeto desempenha um papel importante e eficiente na construção de um ambiente educativo saudável. Os resultados indicam que o afeto nas práticas docentes é amplamente reconhecido por diversos estudos, que mostram que crianças emocionalmente seguras e apoiadas por seus educadores apresentam melhor desempenho acadêmico e habilidades socioemocionais mais desenvolvidas. No entanto, muitos educadores ainda enfrentam desafios significativos para integrar efetivamente essas práticas no cotidiano da sala de aula. Desta forma, compreender o impacto do afeto no desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a formação de um ambiente escolar mais acolhedor e eficiente.

Palavras-Chave: Afeto. Educação Infantil. Prática Docente.

ABSTRACT

The subject of this work is affection in teaching practice in early childhood education. Therefore, the general objective was to analyze the relevance of affection in teaching practice in Early Childhood Education, identifying the main challenges and strategies to promote an affective learning environment. The methodology used was bibliographical research, analyzing books, such as: *Affectivity in early childhood education: its importance and influence on child development* (GONÇALVES, M.C.S; PIMENTA, D.C.F.G, 2023), *Pedagogy of Autonomy* (FREIRE, P., 1996), *Pedagogical Psychology* (VYGOTSKY, L.S, 2003), *Relationships between affectivity and intelligence in children's mental development* (PIAGET, J., 2014), PELA, Scientific Committee of the Science Center et al. *The Impact of Early Childhood Development on Learning*, 2007. In the first part, we discuss teaching practices that are characterized as affection, conceptualizing affection and how it can be present in the teacher-student relationship, and how emotions give rise to affectivity, becoming important for the formation of the individual. In the second part, it deals with the child's performance in early childhood education, which conceptualizes how this stage is important in the child's educational process, and is also ensured as a right provided for in official documents, such as: Federal Constitution of 1988. Law of Guidelines and Bases of National Education, National Curricular Guidelines for Early Childhood Education, National Common Curricular Base. In the third part, the challenges of establishing solid emotional bonds with children are presented, explaining how each child has their own particularities and emotions, articulating how affection plays an important and efficient role in building a healthy educational environment. The results indicate that affection in teaching practices is widely recognized by several studies, which show that children who are emotionally secure and supported by their educators have better academic performance and more developed socio-emotional skills. However, many educators still face significant challenges in effectively integrating these practices into everyday classroom life. In this way, understanding the impact of affection on children's academic and emotional development can contribute to improving pedagogical practices and creating a more welcoming and efficient school environment.

Keywords: Affection. Early Childhood Education. Teaching Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
PARTE 1 – DAS PRÁTICAS DOCENTES CARACTERIZADAS COMO AFETO NA RELAÇÃO COM O ALUNO.....	10
1.1 Afeto.....	10
1.2 Importância do afeto na relação professor -aluno.....	11
1.3 Práticas docentes que demonstram afeto.....	13
PARTE 2 – DESEMPENHO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.1 Educação infantil.....	18
2.2 Desenvolvimento da criança da educação infantil.....	19
2.3 Diretrizes nacionais que trazem a afetividade para a educação infantil.....	23
PARTE 3 – DESAFIOS DO AFETO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
3.1 Principais desafios.....	26
3.2 Gestão de sala de aula e de afeto.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, sendo caracterizada pelas descobertas e aprendizagens que influenciam significativamente em sua trajetória futura. Nesse contexto, o papel do docente vai além da mera transmissão de conhecimento, abrangendo também o apoio emocional e o estabelecimento de vínculos afetivos sólidos. Logo, a prática docente afetiva é essencial para criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças possam se desenvolver integralmente.

A relevância do afeto nas práticas docentes na Educação Infantil tem sido amplamente reconhecida, na medida em que diversos estudos demonstram que crianças que se sentem emocionalmente seguras e apoiadas por seus educadores apresentam melhor desempenho acadêmico e habilidades socioemocionais mais desenvolvidas. No entanto, mesmo com a crescente valorização do afeto na educação, muitos educadores ainda enfrentam desafios significativos para integrar efetivamente essas práticas no dia a dia da sala de aula.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: como os educadores podem superar os desafios relacionados ao afeto na prática docente na educação infantil? E quais são as estratégias eficazes para promover um ambiente de aprendizagem afetivo e acolhedor?

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho é compreender através da literatura a importância do afeto na prática docente na Educação Infantil, identificando os principais desafios e estratégias para a promoção de um ambiente de aprendizagem afetivo. Já os objetivos específicos foram: elucidar sobre as práticas docentes que demonstram afeto na relação com o aluno; explorar a Educação Infantil e a relação entre docente e aluno; e, por fim, identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes para promover o afeto em sala de aula e explorar a gestão afetiva em sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim sendo, faz-se nesta pesquisa uma revisão de literatura, na qual é compreendida pela análise de livros, artigos e periódicos científicos. Foram utilizados o Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com base de dados para a busca de materiais. Já as palavras-chave utilizadas foram: afeto; docência; Educação Infantil; Desafios e estratégias. Destaca-se que, foram utilizados autores renomados como: Freire (1997); Piaget (2014); Vygotsky (2003) e Wallon (2017).

Destaca-se que, a relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre a importância do afeto na educação infantil e de fornecer subsídios teóricos e práticos para os educadores. Compreender como o afeto impacta o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a formação de um ambiente escolar mais acolhedor e eficiente.

Por fim, o trabalho está estruturado em três partes. A primeira discute sobre as práticas docentes caracterizadas como afeto na relação com o aluno, abordando a definição de afeto, sua importância na relação professor-aluno e exemplos de práticas docentes que demonstram afeto. A segunda, analisa o desempenho das crianças na educação infantil, explorando o conceito de educação infantil e o desenvolvimento acadêmico das crianças nesse estágio. E por fim, a terceira parte trata dos desafios do afeto na docência na educação infantil, destacando os principais desafios e as estratégias de gestão de sala de aula e afeto.

PARTE 1 – PRÁTICAS DOCENTES CARACTERIZADAS COMO AFETO NA RELAÇÃO COM O ALUNO

Antes de adentrar especificamente ao estudo das práticas docentes caracterizadas como afeto na relação com o aluno, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca da compreensão do afeto e da importância do afeto na relação professor-aluno.

1.1 Afeto

A afetividade pode ser compreendida como a capacidade de reação de um indivíduo em relação a estímulos, que podem ser internos ou externos. Sendo assim, as principais demonstrações são por meio dos sentimentos e das emoções (De Araújo *et al.*, 2020). Neste mesmo sentido, entende Sarmiento (2010) que conceitua o afeto como o conjunto de emoções, sensações e sentimentos que acompanham os indivíduos, sendo capaz de induzir transformações no próximo através de sentimentos despertados durante a interação, bem como durante o compartilhamento de vivências.

Torna-se relevante trazer a concepção de Wallon (2017, p. 14) ao qual entende que:

A afetividade pode ser entendida como um processo abrangente que envolve a pessoa em sua totalidade. Na formação da estrutura da afetividade, contribuem de maneira significativa as diversas formas de expressão do tônus emocional, as relações interpessoais e a afirmação da identidade individual, possibilitada através das atividades de interação.

A esse respeito, Costa, Rodrigues e Camargo (2019, p. 26) diz que: “para Wallon, a interação do ser humano é um processo para o desenvolvimento de revelações de emoções. As emoções dão origem à afetividade, sendo relevantes para a formação de um indivíduo”.

A afetividade sempre ocorre em um contexto interativo, pois quem sente afeto pelo próximo geralmente também recebe ou espera receber afeto em retorno. De acordo com Vygotsky (2003), a emoção é a reflexão de estímulos que são processados no meio sociocultural em que o indivíduo está inserido. As emoções exercem uma influência direta no comportamento de uma pessoa. Nesse sentido, De Araújo *et al.* (2020) explica que uma criança que recebe inúmeras demonstrações de bons sentimentos tende a crescer como um adulto mais afetivo. Por outro lado, uma pessoa que cresceu em um ambiente de pouco afeto tende a ser um indivíduo menos afetivo, de forma racional.

Os vínculos afetivos são fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, percebe-se a importância dessas conexões, pois a maneira como uma pessoa forma seus laços afetivos e suas relações com os outros compõe, molda e transforma sua identidade, seus ideais e seus modos de ser. Em outras palavras, criar laços contribui significativamente para o desenvolvimento integral de uma pessoa em diversos aspectos (Ferraz, 2021).

É essencial receber estímulos, cuidados e muito afeto desde a infância, pois é através dessas trocas que as pessoas desenvolvem suas relações, aprendem a interagir, a se comunicar, a se posicionar, e começam a desenvolver a competência de empatia. A partir dessa perspectiva, entende-se a importância de considerar a afetividade como um fator crucial na relação entre professor e aluno (Silva, 2020).

Para De Araújo *et al.* (2020, p. 9):

É por meio dessa construção afetiva e acolhedora que as pessoas se sentem seguras e dispostas a se engajar em atividades interativas com os outros, resultando no desenvolvimento de suas potencialidades. A busca por proximidade é o maior indicativo de que um vínculo foi estabelecido, fazendo com que as pessoas se sintam seguras diante do novo e do ambiente ao seu redor.

Ressalta-se ainda que, embora a afetividade seja um aspecto importante para a vida, ela ainda é pouco discutida no contexto escolar. Todavia, sua importância para estabelecer boas relações entre professores e alunos está cada vez mais evidente, trazendo benefícios significativos para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes (De Araújo *et al.*, 2020). Portanto, verifica-se que a afetividade é essencial para criar um ambiente educacional propício ao aprendizado, onde os alunos se sentem valorizados e apoiados, favorecendo seu crescimento integral.

1.2 Importância do afeto na relação professor-aluno

A afetividade e a aprendizagem são dois elementos que não podem ser vistos de forma fragmentada no contexto da educação e no processo de ensino. O papel da afetividade é de extrema importância para a construção do conhecimento e influencia significativamente os fundamentos que garantem ao aluno um ensino de qualidade. O afeto e a cognição são conceitos indispensáveis e indissociáveis, necessários à formação dos processos psicológicos.

A afetividade é um componente central nas relações humanas e exerce uma influência direta no ambiente educacional. Quando professores e alunos estabelecem vínculos afetivos

positivos, cria-se um ambiente de confiança e segurança, essencial para que o aprendizado ocorra de maneira eficaz. A presença de afeto no contexto escolar não apenas facilita a transmissão de conhecimento, mas também promove a motivação, o engajamento e o bem-estar dos alunos.

Nesse sentido, torna-se importante trazer a concepção de Piaget (2014) sobre as construções afetivas e cognitivas. Para o autor, tanto o aspecto afetivo quanto o cognitivo são construídos ao longo da vida do indivíduo e abrangem mais do que simplesmente sentimentos e emoções. Ele compreende que a afetividade, a cognição e a motivação, estando todas ligadas ao processo cognitivo e à inteligência, são fundamentais para o progresso da aprendizagem dos alunos no contexto escolar diário. Sem afeto, não haveria interesse, necessidade ou motivação, destacando a afetividade como uma condição indispensável na constituição da inteligência.

O afeto desempenha um papel importante no desenvolvimento intelectual, motivando as pessoas a se engajarem com o objeto do conhecimento. Segundo Piaget (2014), a inteligência interage com o afeto, estabelecendo assim uma relação indissociável entre afetividade e inteligência. Esses postulados corroboram a compreensão de que a afetividade contribui significativamente para o desenvolvimento dos estudantes.

O processo de formação e enriquecimento afetivo é contínuo e dinâmico, conforme observado por Piaget (2014), onde a formação de sentimentos está intrinsecamente ligada aos valores sociais, adaptando-se ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Portanto, entendemos a partir de Piaget que a afetividade não só está ligada à inteligência, mas também pode ser vista como um facilitador para a melhoria do relacionamento professor-aluno. Nos diálogos dentro da comunidade escolar, o afeto pode ser utilizado como um recurso para contornar indisciplinas, esclarecer dúvidas e manter vivo o desejo dos alunos de aprender e crescer através da construção do conhecimento.

Destaca-se ainda a concepção de Vygotsky (2003), ao qual, apesar de não ter explorado profundamente os aspectos da afetividade, o autor propôs uma abordagem unificada, destacando a relevância entre as conexões cognitivas e afetivas nas questões psicológicas.

A emoção não é menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a

geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir a base do processo educacional" (Vygotsky, 2003, p. 121).

Assim sendo, Vygotsky acreditava que a compreensão do pensamento humano só é possível quando existir a base afetiva. Logo, faz-se necessário que o professor compreenda os seus alunos e, através de empatia, se inserir em seus contextos. Essa interação afetiva é fundamental para estabelecer um ambiente de aprendizado positivo e enriquecedor.

Freire (1996) também enfatizou a relevância desse processo, na medida em que afirmou que um bom professor é aquele que, enquanto dialoga, traz o aluno para o movimento de seu pensamento. Não obstante, o autor ressalta que, em uma sociedade cada vez mais marcada pela desumanização, preconceito e discriminação, faz-se necessário enfrentar esses desafios através da educação e da afetividade, qualificando o ensino como um ato de amor e transformação.

Quando a relação pedagógica incorpora a afetividade, abre-se espaço para o desenvolvimento da educação como prática de humanização, liberdade e expressão. É na interação com o outro que o indivíduo cresce como pessoa, em constante processo de construção. Resgatar e promover o afeto em todas as atividades educacionais proporciona um novo brilho e perspectiva aos resultados que se seguirão (Freire, 1996).

Segundo Ferreira e Acioly (2010), a dimensão afetiva precisa ser integrada à prática educativa para que a criança seja inserida em uma situação real de aprendizagem, na qual serão desenvolvidos métodos para manter a atenção do aluno, resultando, assim, no desenvolvimento de um afeto em relação a determinadas situações ou pessoas.

Nascimento, Oliveira e Fátima (2017) destacam em suas pesquisas a relevância de abordar a dimensão afetiva no contexto escolar, especialmente no que se refere à atuação pedagógica do professor. O ambiente escolar emerge como um dos primeiros contextos de socialização que a criança vivencia após deixar o ambiente familiar, e é a partir desse ponto que ela inicia a ampliação de suas vivências.

1.3 Práticas docentes que demonstram afeto

Na história da educação, as práticas pedagógicas tradicionais têm sido o alicerce sobre o qual muitos sistemas educacionais foram construídos. Essas abordagens frequentemente se

caracterizam pela transmissão unidirecional de conhecimento, com o professor desempenhando o papel central na entrega do conteúdo aos alunos (Santana, 2019). Embora tenham desempenhado um papel significativo na disseminação do saber, essas práticas têm sido objeto de discussão e reflexão no contexto da educação contemporânea.

A esse respeito:

As práticas pedagógicas tradicionais têm sido há muito tempo o pilar da educação, caracterizando-se pela transmissão unidirecional de conhecimento, com o professor desempenhando um papel central na entrega do conteúdo. Nessas abordagens, as aulas frequentemente seguem um modelo expositivo, no qual o professor detém o conhecimento e o transmite aos alunos de forma didática e direta (Santana, 2019, p. 56).

A abordagem pedagógica tradicional é fundamentada na crença de que o professor é a principal fonte de conhecimento, enquanto os alunos assumem uma postura passiva de receptores. Nesse modelo, o professor desempenha um papel autoritário, apresentando informações e fatos que os alunos são esperados a assimilar e reproduzir em avaliações (Freire, 1970). No entanto, essa abordagem pode apresentar desafios significativos.

Um dos principais desafios das práticas pedagógicas tradicionais é a falta de engajamento ativo por parte dos alunos. Ao serem meros receptores de informações, os alunos podem perder o interesse pelo aprendizado, visto que não têm a oportunidade de explorar tópicos de maneira profunda ou aplicá-los em situações do mundo real. Além disso, essa abordagem pode reforçar a memorização em detrimento da compreensão significativa, limitando a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento de forma crítica e criativa (Soares, 2020).

Uma das características marcantes das práticas pedagógicas tradicionais é a ênfase na memorização de fatos e informações. Os alunos são frequentemente incentivados a decorar conceitos e dados, sem necessariamente compreender seu significado ou aplicá-los em contextos relevantes para suas vidas. Esse foco na memorização pode resultar em uma compreensão superficial do conteúdo, limitando a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades de pensamento crítico e de resolução de problemas (Santana, 2019).

Outra limitação das práticas pedagógicas tradicionais é a falta de personalização do ensino. Como o foco está na transmissão uniforme de conteúdo para toda a classe, os alunos

com diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e interesses podem não ser atendidos de maneira adequada. Isso pode levar a lacunas no entendimento e, em última instância, à exclusão de alguns alunos do processo de aprendizado (Vygotsky, 1991).

Além disso, a abordagem centrada no professor pode inibir a participação ativa e a expressão de opiniões por parte dos alunos. O ambiente de aprendizado pode se tornar menos colaborativo e menos propício ao desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, comunicação e pensamento crítico, que são cada vez mais valorizadas no contexto das demandas da sociedade contemporânea (Santana, 2019). No cenário educacional em constante evolução, a abordagem da aprendizagem ativa surgiu como uma força para redefinir a maneira como os alunos adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades.

A aprendizagem ativa é uma abordagem educacional que se concentra na participação ativa, engajamento e interação direta dos alunos no processo de aquisição de conhecimento (Who, 2021). Nessa abordagem, o papel do aluno transcende a posição de receptor passivo de informações. Em vez disso, o aluno se torna um agente ativo na busca e construção do conhecimento, envolvendo-se em atividades que promovem a exploração, análise crítica e aplicação prática dos conceitos aprendidos (Souza, 2020).

Um dos aspectos essenciais da aprendizagem ativa é o estímulo à participação ativa dos alunos por meio de atividades práticas, discussões em grupo, resolução de problemas e projetos colaborativos. Isso não apenas incentiva um entendimento mais profundo dos conceitos, mas também fomenta o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, comunicação eficaz e colaboração entre os alunos. A aprendizagem ativa também reconhece a diversidade de estilos de aprendizagem e níveis de habilidade, permitindo uma abordagem mais personalizada e centrada no aluno (Melo; Berbel, 2020).

A inovação na educação refere-se à introdução deliberada de novas abordagens, métodos e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de aprimorar a eficácia e a relevância da educação. Essa busca pela inovação reconhece que as necessidades e expectativas dos alunos estão em constante evolução, impulsionadas pelas mudanças sociais, tecnológicas e econômicas (Da Silva *et al.*, 2017).

No entanto, é importante reconhecer que as práticas docentes que demonstram afeto e empregam metodologias lúdicas oferecem uma abordagem inovadora e mais eficaz para o ensino-aprendizagem. Ao contrário da abordagem tradicional, onde o foco está na

memorização e transmissão de conteúdos de maneira uniforme, as práticas que incorporam o afeto e a ludicidade têm o potencial de engajar os alunos de maneira mais profunda e significativa.

As metodologias lúdicas, por exemplo, introduzem elementos de jogo, interação e experimentação no processo educacional. Jogos educativos, atividades em grupo, projetos colaborativos e simulações não apenas capturam o interesse dos alunos, mas também promovem a exploração ativa de conceitos, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a aplicação prática do conhecimento em contextos reais.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio da aprendizagem, a qual envolve a interferência de outros indivíduos, de forma direta ou indireta. A mediação desempenha um papel crucial nesse processo, pois afeta a aprendizagem da criança, permitindo o desenvolvimento das funções psicológicas. Nesse sentido, o jogo se torna uma ferramenta de extrema importância, uma vez que, por meio de suas regras, cria-se uma zona de desenvolvimento proximal nos alunos, proporcionando desafios e estímulos que impulsionam um avanço no desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal refere-se ao caminho percorrido pelo indivíduo para atingir um nível de maturidade real, ou seja, a capacidade de realizar atividades de forma independente.

Segundo Piaget (1975), o jogo desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil. Isso ocorre porque, quando uma criança está envolvida em atividades de jogo, ela tem a capacidade de assimilar e transformar a realidade ao seu redor. O jogo permite que a criança experimente e explore o mundo de maneiras imaginativas e criativas. Durante o processo de jogo, a criança está constantemente interagindo com seu ambiente e testando suas habilidades e conhecimentos, o que contribui para seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Segundo Massa e Ribas (2016), a atividade lúdica atua como um fator integrador dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Assim, ao relacionar a atividade lúdica com a aprendizagem, o estudo se torna prazeroso e realizado de forma intensa e abrangente. Assim, a fusão do carinho e do recreativo na abordagem educativa oferece um cenário de aprendizagem estimulante, imersivo e relevante para os alunos. Esta metodologia enaltece a expressão das sensações, o apreço pelas singularidades individuais e a formação de laços emocionais entre professores e estudantes. Além disso, o recreativo proporciona vivências desafiadoras,

inventivas e prazerosas, que fomentam a curiosidade, a independência e a construção ativa do saber pelos alunos (Silva, 2023).

Dessa forma, segundo Saheb e Rodrigues (2019), os profissionais da educação devem adotar uma perspectiva atenta ao estado do ambiente escolar para essas crianças, tanto as que estão ingressando quanto aquelas que já fazem parte do seu convívio diário na escola. É essencial avaliar se esse ambiente promove a proximidade entre os alunos e os professores, se inspira confiança para lidar com essa nova adaptação, proporciona conforto para a realização das tarefas propostas, favorece a aceitação do convívio em grupo e oferece uma sensação de acolhimento e bem-estar, ou se tem sido observada rejeição, resultando no desenvolvimento de sentimentos negativos como medo e isolamento, manifestações emocionais como choro e falta de compreensão por parte do professor das necessidades expressas, seja de forma implícita ou explícita, pelas crianças presentes.

As atividades organizadas devem ser voltadas para atender às necessidades de ambos os aspectos desses alunos, sempre incorporando o elemento afetivo, através de uma abordagem que contribua para o crescimento e desenvolvimento humano. Por meio do afeto empregado como ferramenta em sua prática educativa ou mesmo no ambiente escolar, isso impacta as diversas funções que a escola desempenha, além do seu papel fundamental na formação de cidadãos, que fomenta o pensamento crítico e reflete diretamente na autoestima das crianças. Elas se sentem protegidas e bem-vindas naquele ambiente, pois uma das habilidades mais importantes adquiridas na escola é a habilidade emocional, não apenas a social ou cognitiva (Martins; Moraes; Santos, 2014).

A criança está presente nesse ambiente para ser compreendida em seu desenvolvimento e suas características individuais, incluindo suas necessidades específicas, e supri-las, tanto individualmente quanto em conjunto com o grupo. É imprescindível que haja um trabalho realizado com afeto por meio das práticas pedagógicas, em um ambiente que seja favorável e propício, respeitando cada etapa do desenvolvimento da criança na educação infantil (Oliveira, 2007).

Essas práticas não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também fortalecem os vínculos afetivos entre professores e alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante. Ao personalizar o ensino e considerar as

necessidades individuais de cada aluno, os educadores que utilizam metodologias lúdicas demonstram um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Esse ambiente deve oferecer acolhimento, permitindo que a criança se sinta aceita como é, onde sua história de vida seja preservada e reconhecida pelo professor e colegas. Diante das novas propostas apresentadas pelo educador, é essencial que haja incentivo e entusiasmo para o progresso escolar, visando alcançar a aprendizagem, que é o resultado de todo esse processo (Oliveira-Formosinho, 2007).

Para Oliveira (2014), a incorporação da esfera recreativa na prática educativa viabiliza a formação de um ambiente propício para o crescimento integral dos alunos, fomentando a edificação do conhecimento de modo agradável, relevante e participativo. Neste sentido, a metodologia carinhosa e recreativa não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas propicia um ambiente de aprendizagem que reconhece as capacidades individuais de cada aluno. Esta postura docente parte do pressuposto de que cada estudante apresenta ritmos e estilos de aprendizado diversos, buscando atender às suas demandas, despertando o prazer pela descoberta, o interesse pelo conhecimento e o sentimento de pertencimento.

Portanto, verifica-se que, as práticas pedagógicas que levam em consideração os aspectos afetivos e lúdico, influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo necessário que os professores estejam atentos em sua prática, para assim construir um ambiente acolhedor e que estimule o desenvolvimento integral de seus alunos. Diante do exposto, discutiremos sobre o desempenho da criança na educação infantil, os objetivos e competências presentes nos documentos oficiais que norteiam essa etapa. Esclarecendo que a educação infantil, é uma etapa complexa e dinâmica, que necessita de sensibilidade para desenvolver as potencialidades dos alunos, bem como torná-los protagonistas das suas vivências e descobertas.

PARTE 2- DESEMPENHO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Educação infantil

A Educação Infantil é uma etapa importante no processo educacional, direcionada às crianças de zero a cinco anos de idade. Trata-se do período em que as bases do desenvolvimento

cognitivo, emocional, social e motor são estabelecidas, fornecendo os alicerces para o crescimento saudável e bem-sucedido ao longo da vida (Kramer; Rocha, 2022). Reconhecida como uma fase de extrema sensibilidade e plasticidade, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos competentes, criativos e capazes de interagir com o mundo ao seu redor (Corsino, 2020).

O principal objetivo da Educação Infantil não é apenas transmitir conhecimentos, mas também estimular o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, as atividades educativas são planejadas de forma lúdica e adaptadas às características e interesses das crianças em cada faixa etária. O brincar é uma parte fundamental desse processo, pois é por meio da brincadeira que as crianças exploram, experimentam, resolvem problemas e desenvolvem habilidades fundamentais (Oliveira *et al.*, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular preceitua seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, sendo eles: conviver com outras crianças e adultos; participar de forma ativa, com adultos e outras crianças, do planejamento da gestão escolar a das atividades que são propostas; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções; expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível; conhecer e construir sua identidade pessoal, social e cultura_ (Brasil, 2018).

Além disso, a Educação Infantil também desempenha um papel relevante na promoção da socialização e na construção das bases para a aprendizagem futura.

Durante essa fase, as crianças começam a desenvolver habilidades de comunicação, interação social e resolução de conflitos, que são essenciais para uma vida saudável em sociedade. A educação nesse estágio não se trata apenas de preparar as crianças para o ensino formal, mas sim de criar um ambiente acolhedor e estimulante que promova o amor pelo aprendizado e a curiosidade (Dos Anjos; Francisco, 2021, p. 125).

No âmbito da Educação Infantil, os educadores desempenham um papel relevante. Isso porque, estes não são apenas transmissores de informações, mas sim guias e facilitadores do processo de aprendizagem. Profissionais qualificados entendem a importância de observar, ouvir e compreender cada criança individualmente, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizado. As estratégias pedagógicas são adaptadas para atender às necessidades únicas de cada aluno, criando um ambiente inclusivo e enriquecedor (Oliveira *et al.*, 2020).

Portanto, a Educação Infantil vai muito além de cuidar das crianças enquanto os pais estão ocupados. Ela é a base fundamental para o crescimento saudável e o desenvolvimento pleno de habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Através do incentivo ao brincar, exploração e interação, essa etapa inicial da educação busca proporcionar às crianças as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos ativos, criativos e bem-adaptados em um mundo em constante evolução.

2.2 Desenvolvimento da criança da educação infantil

O desenvolvimento das crianças na Educação Infantil é um tema de grande relevância e complexidade, pois marca o início formal da jornada educacional. Nesse estágio inicial da vida escolar, as crianças não apenas adquirem conhecimentos básicos, mas também desenvolvem habilidades fundamentais que influenciarão seu percurso educacional futuro.

Segundo Araújo (2019), o desenvolvimento refere-se à ampliação da capacidade do indivíduo para executar funções complexas. No contexto do desenvolvimento infantil, esse processo começa na vida intrauterina e abrange não apenas o crescimento físico, mas também a maturação neurológica e o desenvolvimento de habilidades comportamentais. O objetivo fundamental é capacitar a criança a resolver suas próprias necessidades e as demandas do ambiente ao seu redor.

A dinamicidade do desenvolvimento humano é marcada por mudanças tanto biológicas quanto psicológicas, permitindo que a criança adquira novos comportamentos e ajuste os já existentes ao longo do tempo. Especificamente, o desenvolvimento neuropsicomotor envolve a progressiva aquisição de habilidades motoras e psicocognitivas de maneira organizada e sequencial (Piaget, 2004):

Esse processo não se limita ao crescimento físico, mas abrange a complexidade das interações neurológicas e psicológicas que sustentam o aprendizado e a adaptação da criança ao seu ambiente. Dessa forma, compreender e apoiar o desenvolvimento infantil é essencial para promover não apenas o bem-estar físico, mas também o desenvolvimento integral e saudável da criança em todas as suas dimensões (Bandeira; Rodrigues, 2021, p. 265).

Nos últimos anos, houve um crescente interesse nos estudos sobre motivação, especialmente no ambiente escolar. Muitas dessas pesquisas têm sido influenciadas pela teoria da autodeterminação, desenvolvida por Deci e Ryan (1985). Essa abordagem teórica tem se

concentrado em investigar as condições socioculturais que podem tanto favorecer quanto prejudicar os processos intrínsecos de motivação e o desenvolvimento saudável dos indivíduos.

De acordo com a teoria da autodeterminação, três necessidades psicológicas básicas desempenham um papel crucial na promoção da motivação intrínseca: autonomia, competência e conexão interpessoal. A autonomia refere-se à capacidade de agir de acordo com seus próprios interesses e valores, escolhendo suas ações de forma voluntária. A competência diz respeito à habilidade percebida de dominar tarefas e alcançar objetivos significativos. Já a conexão interpessoal envolve o estabelecimento de relacionamentos sociais positivos e de apoio.

Quando essas necessidades psicológicas são satisfeitas no ambiente escolar, há uma tendência de que os alunos experimentem níveis mais elevados de motivação intrínseca e bem-estar psicológico. Isso ocorre porque se sentem mais engajados nas atividades escolares, percebem-se capazes de alcançar sucesso acadêmico e desenvolvem relações interpessoais positivas, fundamentais para o seu desenvolvimento social e emocional (Martinelli, 2014).

Assim, compreender e promover essas condições nas escolas não apenas fortalece a motivação dos alunos, mas também contribui significativamente para um ambiente educacional mais saudável e enriquecedor, onde todos os estudantes têm a oportunidade de alcançar seu máximo potencial. No estudo de Ryan, Connell e Grolnick (1992), destaca-se a relação entre desempenho acadêmico positivo e formas de autocontrole mais independentes, aliadas à motivação intrínseca dos alunos. Essa motivação intrínseca refere-se à internalização dos princípios associados ao trabalho escolar, onde os alunos adotam por si mesmos os valores e objetivos relacionados ao aprendizado.

Por outro lado, os estudantes com desempenho inferior tendem a demonstrar formas de controle menos independentes. Isso sugere que estratégias mais autogeridas surgem quando a criança percebe a relevância da atividade, tem espaço para fazer escolhas na execução das tarefas com pouca pressão externa, e quando seus sentimentos e perspectivas são levados em consideração (Fernandes, 2023).

A valorização das tarefas escolares decorre da internalização e assimilação dos valores associados ao aprendizado. Para que isso ocorra, é essencial que os alunos se sintam competentes e percebam-se como autônomos durante a realização das atividades. Essa autonomia não apenas fortalece a motivação intrínseca, mas também promove um ambiente

escolar onde o desenvolvimento pessoal e acadêmico é fomentado de maneira positiva e eficaz (Fernandes, 2023).

O desenvolvimento infantil é um processo complexo influenciado pela interação dinâmica entre fatores genéticos e ambientais, nos quais a criança desempenha um papel ativo. Essa interação molda não apenas o desenvolvimento neurológico, mas também o emocional da criança. Em particular, as relações socioafetivas desempenham um papel essencial nesse cenário, impactando diretamente na formação de habilidades cognitivas e sociais desde os primeiros anos de vida. A central nesse processo está o brincar, um elemento essencial que não apenas entretém, mas também promove o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança (Silva; Sergio; Bicudo, 2023).

De acordo com Furtado e Vital (2022, p. 8):

No contexto acadêmico da educação infantil, é primordial considerar as múltiplas dimensões do desenvolvimento das crianças. Além do aprendizado de habilidades básicas como leitura, escrita e matemática, o currículo deve abranger atividades que promovam o desenvolvimento motor, a criatividade, a expressão artística e a resolução de problemas. Essas experiências diversificadas não apenas enriquecem o aprendizado, mas também estimulam o interesse das crianças em explorar diferentes áreas do conhecimento.

Ambientes favoráveis durante a primeira infância demonstraram ser mais eficazes e econômicos do que intervenções corretivas posteriores para suprir deficiências desenvolvimentais. Investir adequadamente no desenvolvimento infantil, portanto, não apenas beneficia individualmente as crianças, mas também acarreta implicações socioeconômicas positivas a longo prazo para a sociedade como um todo (Pela *et al.*, 2014).

A abordagem pedagógica na Educação Infantil deve ser pautada por práticas que respeitem o ritmo individual de cada criança, valorizando suas descobertas e incentivando a autonomia. Proporcionar um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças se sintam encorajadas a explorar, questionar e aprender por meio da experimentação é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal (Furtado; Vital, 2022, p. 9).

Não obstante, é relevante reconhecer que o desenvolvimento na Educação Infantil não se limita apenas ao aspecto cognitivo, mas também se estende ao desenvolvimento socioemocional. As interações positivas com adultos e pares, o desenvolvimento da linguagem

para expressar ideias e sentimentos, e a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva são aspectos igualmente importantes que contribuem para o sucesso acadêmico e para a formação integral da criança (Silva; Sergio; Bicudo, 2023).

Além disso, é importante observar como as figuras de apego tratam e reconhecem a criança, pois isso influencia diretamente na formação de sua autoestima e autoimagem. Crianças criadas em ambientes onde são amadas e encorajadas tendem a desenvolver uma autoestima saudável e uma visão positiva de si mesmas ao longo da vida. Por outro lado, experiências de rejeição, negligência ou abuso podem impactar negativamente na autoimagem da criança, levando a uma autoestima prejudicada e sentimentos de desvalorização (Ramires, 2003).

Portanto, criar um ambiente afetivo e estimulante na infância não é apenas uma questão de bem-estar emocional imediato, mas também um investimento no potencial humano e social futuro. Através do apoio emocional e cognitivo desde os primeiros anos, podemos moldar indivíduos mais resilientes, competentes e capazes de contribuir positivamente para suas comunidades.

2.3 A afetividade para a educação infantil nas diretrizes nacionais

As diretrizes nacionais que norteiam a Educação Infantil no Brasil são fundamentais para orientar práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. No contexto educacional brasileiro, destacam-se documentos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e, mais especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, e coloca a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, destinada às crianças de zero a cinco anos de idade. Ela enfatiza a importância do respeito à criança como sujeito de direitos, reconhecendo sua singularidade, especificidades e necessidades (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, determina que a Educação Infantil é parte integrante da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social. A LDB reforça a ideia de que as práticas educativas devem ser pautadas pelo respeito à identidade e autonomia da criança, estimulando o seu desenvolvimento pleno desde os primeiros anos de vida (Brasil, 1996).

Destaca-se que no ano de 1998 houve a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento que reuniu os objetivos, conteúdos e orientações didáticas direcionadas para essa modalidade de ensino. Além disso, este documento ressaltou que o foco do processo educativo estava no desenvolvimento integral da criança, contudo, está ainda era compreendida como um indivíduo que reage aos estímulos fornecidos pelos adultos (Bueno; Barros; Ferraz, 2020). Por sua vez, no ano de 2006, ocorreu a antecipação do Ensino Fundamental para crianças com seis anos de idade, momento em que a Educação Infantil passa a atender crianças de zero a cinco anos de idade (Brasil, 2018).

Já em 2009, ocorreu a promulgação da Emenda Constitucional nº 59, que instituiu a obrigatoriedade da Educação Infantil para as crianças de quatro a cinco anos de idade (Bueno; Barros; Ferraz, 2020). Ressalta-se que, neste mesmo ano surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com o intuito de direcionar o planejamento curricular nas escolas, organizando as interações e brincadeiras por eixos, bem como estabelecendo o conceito do cuidar e do educar como práticas inseparáveis (Gomes, 2023).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010 são documentos complementares à LDB, elaborados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece princípios, fundamentos e procedimentos para a organização da Educação Infantil no Brasil. Elas orientam os sistemas de ensino na formulação de políticas públicas e na prática pedagógica cotidiana, promovendo uma educação de qualidade e equidade para todas as crianças (Gomes, 2023).

A publicação desse documento reconheceu a importância das brincadeiras e das interações entre as crianças, assim como entre as crianças, o ambiente e os adultos, para o processo educativo, colocando a criança no centro da aprendizagem (Bueno; Barros; Ferraz, 2020). No ano de 2018, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual na etapa que trata da Educação Infantil, busca ir ao encontro com as DCNEI, contudo, detalha especificamente os objetivos de aprendizagem (Brasil, 2018). A esse respeito:

A BNCC manteve o eixo central das interações e brincadeiras como fundamentais para a aprendizagem infantil, reforçando o protagonismo das crianças e reconhecendo-as como sujeitos ativos. A BNCC destaca os direitos essenciais e os objetivos de aprendizagem, sublinhando a importância da Educação Infantil. Assim, a criança é vista como um sujeito histórico e de direitos, construtora de cultura e conhecimento, com múltiplas formas de expressão, cheia de potencial e iniciativa pessoal, ativa e participativa, que aprende por meio de suas experiências (Bueno; Barros; Ferraz, 2020, p. 6).

Importante ressaltar que, a BNCC estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, que são:

Proporcionar oportunidades para ampliar os horizontes pessoais e interculturais, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferentes formas de expressão. Engajar-se diariamente em uma variedade de atividades, em diferentes ambientes e contextos, com diversos companheiros, visando enriquecer o acesso a expressões culturais, estimular a imaginação, fomentar a criatividade e proporcionar experiências emocionais, físicas, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, juntamente com adultos e colegas, na organização da vida escolar e na seleção de atividades propostas pelo educador, bem como na realização das tarefas cotidianas, como a escolha de brincadeiras, materiais e ambientes, com o intuito de desenvolver diversas formas de comunicação e adquirir conhecimento.

Explorar uma ampla gama de elementos - movimentos, sons, cores, texturas, palavras, emoções, histórias, entre outros - tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, enriquecendo o entendimento sobre diferentes aspectos culturais, incluindo artes, escrita, ciência e tecnologia.

Expressar-se como um indivíduo que dialoga, cria e é sensível, comunicando necessidades, emoções, dúvidas, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes formas de linguagem.

Desenvolver autoconhecimento e construir uma identidade pessoal, social e cultural positiva, estabelecendo uma imagem favorável de si mesmo e de seus grupos de pertencimento, por meio das diversas interações, cuidados, brincadeiras e formas de comunicação experimentadas na escola, na família e na comunidade (Brasil, 2018).

O objetivo principal desses documentos é garantir o acesso das crianças à Educação Infantil de forma a promover seu desenvolvimento integral, considerando suas especificidades e potencialidades desde os primeiros anos de vida. A afetividade, nesse contexto, desempenha

um papel crucial. Ela está intrinsecamente ligada à forma como as crianças constroem seus vínculos afetivos com professores, colegas e demais adultos presentes no ambiente educativo.

Na Educação Infantil, a afetividade se manifesta por meio do acolhimento, da escuta atenta, do estímulo ao brincar e da valorização das experiências individuais de cada criança. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social dos pequenos, contribuindo para a formação de vínculos seguros e para o fortalecimento da autoestima e da autonomia.

Portanto, os documentos oficiais que regulam a Educação Infantil no Brasil têm como definição proporcionar uma educação de qualidade, com respeito à infância, e como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças. A afetividade, entendida como uma dimensão essencial das relações humanas, permeia todas as práticas pedagógicas, contribuindo significativamente para o bem-estar e o aprendizado das crianças nessa fase tão importante de suas vidas. A partir dessas reflexões, o capítulo seguinte irá abordar os desafios encontrados no exercício do afeto na docência na Educação Infantil da educação infantil e a capacidade de estabelecer vínculos significativos, bem como a gestão de sala de aula.

PARTE 3 – DESAFIOS DO AFETO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na docência na Educação Infantil, o afeto desempenha um papel central na construção de um ambiente educativo saudável e estimulante para as crianças. Contudo, esse contexto também apresenta uma série de desafios que os educadores enfrentam diariamente, exigindo sensibilidade, preparo e estratégias específicas para lidar com cada um deles. Assim sendo, passa-se a exposição dos principais desafios para o afeto na docência na Educação Infantil, bem como da gestão de sala de aula e afeto.

3.1 Principais desafios

Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores na Educação Infantil em relação ao afeto é a capacidade de estabelecer vínculos significativos com cada criança. Em uma sala de aula com diversas crianças, cada uma com suas particularidades e histórias de vida, o desafio está em conseguir conectar-se individualmente, respeitando e compreendendo suas necessidades emocionais (Andrade, 2022).

A esse respeito:

Cada criança é única em sua maneira de expressar emoções, enfrentar desafios e buscar afeto. Para os educadores, isso implica em estar constantemente atento não apenas às manifestações óbvias de emoções como alegria, tristeza, raiva ou medo, mas também às sutilezas de suas expressões faciais, linguagem corporal e comportamentos que revelam o seu estado emocional. O desafio está em desenvolver a sensibilidade e a empatia necessárias para interpretar esses sinais e responder de maneira adequada e acolhedora (Salvador *et al.*, 2023, p. 35).

Além disso, as necessidades emocionais das crianças na Educação Infantil são variadas e complexas. Algumas podem necessitar de mais afeto e apoio emocional devido a situações familiares adversas, separações, mudanças recentes, ou simplesmente por serem mais sensíveis emocionalmente. Outras podem precisar de estímulos adicionais para desenvolver a confiança em si mesmas e nas suas habilidades sociais. O desafio para os educadores é equilibrar a atenção individualizada com a dinâmica do grupo, garantindo que todas as crianças se sintam igualmente valorizadas e cuidadas (Salvador *et al.*, 2023).

Construir esses vínculos afetivos vai além do tempo de aula; requer uma abordagem contínua e consistente, baseada na confiança mútua e no respeito pela individualidade de cada criança. Isso envolve não apenas estar presente fisicamente, mas também emocionalmente, demonstrando interesse genuíno pelo bem-estar e pelo desenvolvimento integral de cada criança (Andrade, 2022).

Além disso, outro desafio significativo é o manejo das emoções, tanto das crianças quanto das próprias emoções dos educadores. As crianças pequenas frequentemente expressam suas emoções de forma intensa e variada, podendo passar de alegria a frustração em questão de minutos. Para os educadores, é fundamental não apenas acolher essas emoções, mas também ensinar as crianças a reconhecerem-nas e lidar com elas de maneira saudável (Cunha, 2023).

Para as crianças na primeira infância, as emoções são muitas vezes intensas e imediatas, refletindo uma fase de desenvolvimento em que ainda estão aprendendo a compreender e nomear o que sentem. A frustração diante de um brinquedo que não funciona como esperado, a alegria de descobrir algo novo ou a tristeza de uma separação momentânea dos pais são exemplos comuns das emoções que emergem de forma espontânea e, às vezes, avassaladora. Os educadores precisam ser capazes de

identificar esses momentos críticos e intervir de maneira eficaz para ajudar a criança a navegar por essas experiências emocionais (Martins *et al.*, 2024, p. 56).

Para Garcia; Cunha e De Azevedo (2021, p. 140):

Os educadores devem ser modelos de regulação emocional, demonstrando maneiras positivas de lidar com frustrações e conflitos. Sua reação às emoções das crianças pode ensinar-lhes muito sobre como lidar com suas próprias emoções. Se um educador reage com calma e compreensão, a criança começa a aprender que é possível enfrentar emoções difíceis de maneira construtiva.

A diversidade cultural e social também representa um desafio na construção de um ambiente afetivo na Educação Infantil. As crianças trazem consigo diferentes origens, valores e experiências familiares, o que demanda dos educadores uma abordagem inclusiva e respeitosa, capaz de valorizar e integrar essa diversidade de forma positiva no ambiente educativo (Firmino; Firmino; Sabatine, 2023).

De acordo com Andrade (2022), os educadores devem se esforçar para criar um diálogo aberto e honesto com as famílias das crianças, buscando entender suas expectativas e valores. Esse diálogo pode ajudar a construir uma parceria colaborativa entre a escola e a família, onde ambas as partes trabalham juntas para apoiar o desenvolvimento da criança. A inclusão de múltiplos idiomas no ambiente escolar, quando possível, também pode ser uma maneira de valorizar a diversidade linguística e cultural presente entre as crianças.

Cunha (2023) destaca que muitos profissionais da Educação Infantil não recebem uma formação específica em relação ao afeto e às questões emocionais das crianças. Isso pode dificultar a compreensão e o manejo adequado das emoções no ambiente escolar, tornando essencial investir em formação continuada que aborde temas como desenvolvimento emocional, psicologia infantil e estratégias de intervenção emocional.

A formação inicial dos educadores geralmente foca em aspectos pedagógicos e curriculares, deixando de lado a importância crucial das competências emocionais e afetivas. Essa lacuna na formação pode resultar em dificuldades para lidar com as

variadas e intensas emoções das crianças, comprometendo a capacidade dos educadores de criar um ambiente acolhedor e seguro, onde os alunos possam expressar-se livremente e desenvolver suas habilidades socioemocionais.

Para superar esse desafio, é fundamental que as instituições de ensino e os responsáveis pela formação de professores invistam em programas de formação continuada. Esses programas devem incluir conteúdos específicos sobre o desenvolvimento emocional das crianças, fornecendo aos educadores as ferramentas necessárias para reconhecer, compreender e responder adequadamente às emoções de seus alunos. Tais programas podem abordar a psicologia infantil, oferecendo insights sobre como as crianças percebem e processam suas experiências emocionais, e destacando a importância do afeto no desenvolvimento integral (Martins *et al.*, 2024, p. 57).

Por fim, o contexto educacional brasileiro frequentemente enfrenta desafios estruturais, como a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada nas escolas de Educação Infantil. Esses problemas podem impactar diretamente o ambiente emocional das crianças e dos educadores, dificultando a criação de um ambiente acolhedor e seguro (Salvador *et al.*, 2023). Assim sendo, verifica-se que, os desafios do afeto na docência na Educação Infantil são exigem dos educadores não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda das necessidades emocionais das crianças.

3.2 Gestão de sala de aula e afeto

A gestão de sala de aula na Educação Infantil é um elemento importante para a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e afetivo. Este processo vai além da organização física do espaço e do estabelecimento de rotinas; ele envolve a construção de um clima emocional onde as crianças se sentem seguras, respeitadas e valorizadas (Martins *et al.*, 2024). As rotinas e regras são essenciais para proporcionar estrutura e previsibilidade, o que é particularmente importante para crianças pequenas. No entanto, essas devem ser implementadas de maneira afetiva. Educadores devem explicar e reforçar as regras com paciência e empatia, utilizando linguagem positiva e encorajando as crianças a compreenderem a importância de cada regra (Tavares, 2023).

A organização do espaço físico também desempenha um papel significativo na gestão afetiva da sala de aula. Ambientes bem planejados, com áreas destinadas a diferentes atividades, cores agradáveis e elementos que refletem a diversidade cultural e social das crianças, contribuem para um sentimento de pertença e segurança. A inclusão de cantinhos de leitura, áreas de brincadeiras e espaços de relaxamento ajuda as crianças a se sentirem confortáveis e emocionalmente seguras (Cunha, 2023).

A maneira como os educadores interagem com as crianças é fundamental para a gestão afetiva da sala de aula. Cada interação deve ser baseada no respeito mútuo e na empatia. Educadores precisam estar atentos às necessidades emocionais das crianças, respondendo com compreensão e apoio. As interações positivas ajudam a construir vínculos de confiança e a promover um ambiente onde as crianças se sentem valorizadas e respeitadas. Isso inclui elogiar os esforços das crianças, encorajá-las a expressar seus sentimentos e oferecer suporte emocional quando necessário (Firmino; Firmino; Sabatine, 2023).

A gestão de conflitos de maneira afetuosa é essencial para a manutenção de um ambiente harmonioso. Quando surgem desentendimentos, os educadores devem atuar como mediadores, guiando as crianças na resolução pacífica dos conflitos. Isso envolve ensinar habilidades de comunicação, incentivar a empatia e promover a compreensão mútua. Ao modelar comportamentos de resolução de conflitos, os educadores ajudam as crianças a desenvolverem habilidades importantes para a vida, como a negociação e a cooperação (Tavares, 2023).

Embora a gestão de sala de aula envolva o grupo como um todo, é crucial que os educadores também dediquem tempo e atenção individual às crianças. Reconhecer e valorizar as individualidades de cada criança, entendendo suas necessidades, interesses e emoções, contribui para a construção de um ambiente afetivo. Pequenos gestos, como lembrar de detalhes pessoais e oferecer apoio individualizado, fazem uma grande diferença no desenvolvimento emocional das crianças (Firmino; Firmino; Sabatine, 2023).

Para implementar uma gestão de sala de aula afetiva, é essencial que os educadores recebam formação e suporte contínuo. Programas de desenvolvimento profissional que focam em competências emocionais e práticas pedagógicas afetivas equipam os educadores com as habilidades necessárias para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Além disso, a troca

de experiências e a colaboração entre colegas podem oferecer insights valiosos e estratégias eficazes para a gestão afetiva da sala de aula (Salvador *et al.*, 2023).

Portanto, a gestão de sala de aula na Educação Infantil deve ser centrada no afeto, promovendo um ambiente onde as crianças se sintam seguras, valorizadas e compreendidas. Isso envolve a implementação de rotinas e regras claras de forma empática, a criação de um ambiente físico acolhedor, interações positivas, a resolução pacífica de conflitos, atenção individualizada e o investimento contínuo na formação dos educadores. Quando esses elementos estão presentes, as crianças têm melhores condições para desenvolver suas habilidades socioemocionais e alcançar seu pleno potencial de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, caracterizada por inúmeras descobertas e aprendizagens que moldam suas trajetórias futuras. O papel dos educadores nesse contexto transcende a simples transmissão de conhecimento, abrangendo também o apoio emocional e a construção de vínculos afetivos sólidos. A prática docente afetiva é, portanto, essencial para criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças possam se desenvolver plenamente.

Foi verificado que crianças emocionalmente seguras e apoiadas por seus educadores apresentam melhor desempenho e habilidades socioemocionais mais desenvolvidas. No entanto, apesar do reconhecimento crescente da importância do afeto na educação, muitos educadores ainda enfrentam desafios significativos para integrar efetivamente essas práticas no cotidiano da sala de aula.

Dentre os principais desafios identificados, destaca-se a dificuldade em estabelecer vínculos significativos com cada criança em um ambiente escolar diversificado. Além disso, o manejo das emoções, tanto das crianças quanto dos próprios educadores, revela-se uma tarefa complexa, que exige habilidades específicas e sensibilidade por parte dos profissionais da educação.

A diversidade cultural e social das crianças também representa um desafio, pois demanda dos educadores uma abordagem inclusiva e respeitosa que valorize e integre essa diversidade de forma positiva no ambiente educativo. Ademais, muitos profissionais da Educação Infantil não recebem formação específica em relação ao afeto e às questões

emocionais das crianças, o que pode dificultar a compreensão e o manejo adequado das emoções no ambiente escolar. Portanto, é essencial investir em formação continuada que aborde temas como desenvolvimento emocional, psicologia infantil e estratégias de intervenção emocional. Educadores bem-preparados estarão mais aptos a superar os desafios e implementar práticas pedagógicas afetivas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A.L. de. **A inserção na educação infantil, uma relação a três: criança, família e escola.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ARAÚJO, C.S. Desenvolvimento da linguagem da criança no jardim de infância. **IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE):** livro de atas, p. 243-254, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/20715>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BANDEIRA, J.B.; RODRIGUES, V.O. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 265-275, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BUENO, D.S.; BARROS, T.; FERRAZ, B.M. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil Programa Creche para todas as crianças.** 1. ed. São Paulo: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-11/praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CORSINO, P. **Educação Infantil: cotidiano e políticas.** Campinas: Autores Associados, 2020.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem:** relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2023.

DA COSTA, S.A.; RODRIGUES, R.; CAMARGO, A.C.W. Afetividade na prática pedagógica. **Ensaios Pedagógicos**, n. 1, p. 23-31, 2019.

DA SILVA, A.R.L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R.I. **Metodologia ativa na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

DE ARAÚJO, A.P. *et al.* A afetividade nas relações de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. **Revista VOX Metropolitana**, n. 3, p. 6- 32, 2020.

DECI, E.L.; RYAN, R.M.. Escala de orientações gerais de causalidade: Autodeterminação em personalidade. **Revista de pesquisa em personalidade**, v. 19, n. 2, p. 109-134, 1985. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0092-6566\(85\)90023-6](https://doi.org/10.1016/0092-6566(85)90023-6). Acesso em: 24 abr. 2024.

DOS ANJOS, C.I.; FRANCISCO, D.J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 125-146, 2021.

FERNANDES, C.M.A. **O envolvimento parental no desenvolvimento de competências socio-emocionais e no desempenho acadêmico em crianças**. 2023. 229 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/9476>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FERRAZ, C. Psicomotricidade e desenvolvimento humano. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 19, p. 21-25, 2021.

FERREIRA, A.L.. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, p. 21-38, 2010.

FIRMINO, B.A.; FIRMINO, É.A.; SABATINE, F.P.. Morte: um tema para ser abordado na infância e no contexto escolar. **Revista da Extensão**, v. 5, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FURTADO, A.P.A.; VITAL, F.P.A. (Re) existência das infâncias: questões entre currículo, concepções e práticas pedagógicas. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2022.

GARCIA, K.C.R.; CUNHA, L.; DE AZEVEDO, G.X. O afeto como estímulo para a aprendizagem nas séries finais da Educação Infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 1, p. 138-163, 2021.

GIL. A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E.T.L. **Educação Ambiental na Educação Infantil: concepções e práticas pedagógicas docentes em uma creche no município de Rio Branco**. 2023. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Rio Branco, Acre, Brasil, 2023. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2020/dissertacao-evelin-torres-lopes-gomes.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KRAMER, S.; R., E.C. **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. Campinas: Papyrus Editora, 2022.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em revista**, n. 53, p. 201-216, 2014. Disponível em: analytics.scielo.org/?journal=0104-4060&collection=. Acesso em: 23 abr. 2024.

MARTINS, N.; MORAES, D.A.F.; SANTOS, A. Concepção docente: a prática pedagógica em questão. **III Jornada de Didática: desafios para a docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD**, 2014.

MARTINS, Maria *et al.* Influências da afetividade na atuação e formação docente. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 5, p. 56-69, 2024.

MASSA, L.S.; RIBAS, D. Uso de jogos no ensino da matemática. **Cadernos PDE**, v. 1, 2016.

MELO, M.C.; BERBEL, N.A.N. **Metodologias ativas: concepções e evidências**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

NASCIMENTO, V.H.; DE OLIVEIRA, M.A.M.; DE FÁTIMA, O.M. Afetividade na educação infantil. **Revista Saberes Docentes**, v. 2, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **O processo de construção de conhecimentos sobre a prática docente: um estudo com professores que atuam na educação infantil**. 2014. Disponível em: https://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/eixo-1-2/008.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. **Modelos curriculares para a educação de infância**, p. 13-42, 2007.

PELA, Comitê Científico do Núcleo Ciência *et al.* **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7895747/mod_resource/content/1/O%20Impacto%20do%20Desenvolvimento%20na%20Primeira%20Inf%C3%A2ncia%20sobre%20a%20Aprendizagem%202014.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

RAMIRES, V.R.R. Cognição social e teoria do apego: possíveis articulações. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 403-410, 2003.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D.G. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. **Revista Lusófona de Educação**, n. 43, p. 59-74, 2019.

SALVADOR, A.P.L. *et al.* **A afetividade na educação infantil: sua importância e influência no desenvolvimento da criança**. In: GONÇALVES, M.C.S.; PIMENTA, D.C.F.G. Educação e Conhecimento. 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2023, p. 35-44.

SANTANA, T.P. Prática pedagógica tradicional e inovadora. **Revista espaço acadêmico**, v. 19, n. 216, p. 55-62, 2019.

SARMENTO, N.R.G. **Afetividade e aprendizagem**. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2010. Disponível em: lume.ufrgs.br/handle/10183/71877. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, F. Processos afetivos e desenvolvimento humano: contribuições da teoria psicogenética para o desenvolvimento infantil. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 4-24, 2020.

SILVA, J.M.L da. **Ludicidade e educação**: a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo nas crianças da educação infantil. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco, Brasil, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/56049/1/TCC%20Joyce%20Monteiro%20Lima%20da%20Silva%20.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, L.O.L.; SERGIO, M.Z.; BICUDO, M.S. A influência do educador para o desenvolvimento infantil sócio/afetivo no ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2603-2615, 2023.

SOARES, A.S. Criança, infância e educação infantil: pressupostos das pesquisas. **Educar em Revista**, v. 36, p. 1-19, 2020.

SOUZA, P.H. **Metodologias ativas o que as escolas podem aprender**. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020.

TAVARES, C.M. Educação Infantil e o seu desenvolvimento no brincar. **Gestão & Educação**, v. 6, n. 08, p. 06 a 12-06 a 12, 2023.

VYTGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2017.

WHO, M. **Aprendizagem ativa**: conteúdos de aprendizagem, engajamento e métodos. Timburi: Editora Cia do e-Book, 2021.